



## SEMANA DO CLIMA 2024

De 22 a 29 de setembro de 2024, a Semana do Clima de Nova York, o maior evento anual dedicado à ação climática global, foi realizada em Nova York. Coincidindo com a Assembleia Geral das Nações Unidas, esse encontro é um espaço fundamental não apenas para debates sobre políticas climáticas, mas também para movimentos sociais que lutam por direitos e igualdade climática.

Este ano, a delegação da COICA, composta por Fany Kuiru (coordenadora geral), Jamner Manihuar (vice-coordenador), Gregorio Mirabal (coordenador de mudanças climáticas e biodiversidade) e o presidente da CONFENIAE, José Esach, levou a voz dos povos amazônicos para as mesas de diálogo e eventos paralelos, como o Wokshop.

sobre direitos, participação e benefícios para povos indígenas e comunidades locais da Climate Action, ou a participação na Casa Amazônia, onde foram compartilhadas algumas ideias sobre como os povos indígenas e seus sistemas de conhecimento têm todas as condições de garantir a proteção da biodiversidade em todo o planeta. As reivindicações feitas durante a semana do clima deste ano em Nova York se concentraram nas secas severas e nos incêndios que ocorreram na Amazônia nos últimos meses, que devastaram florestas e destruíram mais de 9,9 milhões de hectares, um recorde nunca antes visto.





## **Importância da representação indígena**

Para os povos indígenas, a participação em eventos como a Semana do Clima em Nova York é fundamental. Não apenas para tornar visíveis as questões que afetam a Amazônia, mas também para abrir portas para que a sociedade civil, os governos e os atores globais se comprometam com a defesa dos territórios indígenas, insistindo na ideia de que não haverá soluções para a crise climática sem a participação dos povos indígenas. O momento de agir é agora, mais do que nunca, pois os povos amazônicos são os que estão sofrendo mais intensamente os impactos dessa crise.

A cooperação entre a COICA, os governos, a sociedade civil e as organizações não governamentais é essencial para avançar em direção a um futuro mais sustentável e inclusivo para os povos indígenas. Somente por meio da colaboração efetiva entre todos os setores será possível defender territórios, preservar a biodiversidade e enfrentar com sucesso a crise climática.





## **III ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA**

De 30 de setembro a 3 de outubro de 2024, foi realizado o III Encontro de Mulheres Indígenas da Amazônia em Cieneguilla, Lima - Peru. Esse evento reúne 37 mulheres líderes da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Organizado pela Conservação Internacional em parceria com a COICA, e com o apoio da Estée Lauder Companies Charitable Foundation e do governo francês, esse evento fortalece a liderança das mulheres na região amazônica.



### **Projetos de destaque de mulheres líderes bolivianas**

Três beneficiários bolivianos se destacam por suas iniciativas: Mariana Rodríguez (Puerto Yaminahua) promove a capacitação cultural por meio da arte têxtil; Edileuza Gonzales (San Miguel de Machineri) lidera projetos de conservação da biodiversidade e tradições medicinais; e Viviana Torrez (Eyeyoquibo) promove a meliponicultura e a liderança feminina na comunidade Esse Ejja.

### **O papel vital das mulheres na defesa territorial**

Esse encontro permite a convergência de diversas vozes de mulheres líderes que, no dia a dia, desempenham papéis fundamentais em suas comunidades. Desde a transmissão do conhecimento tradicional para as novas gerações, por meio de palavras e exemplos, até sua liderança e luta pela defesa de seus territórios, direitos e modos de vida.

Fany Kuiru, Coordenadora Geral da COICA, enfatizou que as mulheres não são apenas guardiãs da cultura e da biodiversidade, mas também agentes de mudança que lideram processos de transformação nas esferas social, política e ambiental.





## REUNIÃO ENTRE A AIDSESEP E GOVERNOS TERRITORIAIS AUTÔNOMOS



O Coordenador Geral Adjunto da COICA, Jamner Manihuari Curitima, participou do Terceiro Encontro entre a AIDSESEP e os Governos Territoriais Autônomos (GTA), em Lima, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro. Esse evento reuniu líderes indígenas de toda a Amazônia para articular estratégias em defesa de seus territórios e direitos fundamentais diante da crescente ameaça da mineração ilegal.

Sob o lema “Defendendo a Amazônia do inferno da mineração”, eles denunciaram a devastação causada pela mineração ilegal, que contaminou rios com mercúrio e causou sérios problemas de saúde.

Os líderes indígenas fizeram um apelo urgente aos países que compram “ouro sujo”, como os Estados Unidos, a Suíça, a Índia e a Arábia Saudita, exigindo que interrompam sua aquisição e promovam investigações para rastrear sua origem.

Além disso, os AHGs fortaleceram suas estratégias de controle territorial, articulando planos de segurança autônomos e patrulhas comunitárias. Também foi anunciada uma campanha internacional para exigir maior responsabilidade da comunidade global na compra de ouro e na proteção dos territórios amazônicos.

Esse encontro reafirma a unidade dos povos amazônicos na luta por uma Amazônia livre de mineração ilegal, exigindo ações concretas do Estado peruano e da comunidade internacional para deter essa ameaça.





## REUNIÃO TERRITORIAL DA CONFENIAE



A Coordenadoria de Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) esteve presente na Reunião de Líderes Territoriais de Organizações de Base, organizada pela Confederação de Nacionalidades Indígenas da Amazônia Equatoriana (CONFENIAE). Esse evento, realizado na comunidade de Unión Base, Puyo, reuniu líderes territoriais e alguns presidentes das 23 organizações afiliadas, com o objetivo de fortalecer a governança indígena na Amazônia equatoriana.

Camilo Huamoni, Líder Territorial da CONFENIAE, juntamente com a equipe técnica da SIT CONFENIAE, conduziu as sessões, ressaltando a importância da articulação territorial para a defesa dos direitos indígenas. A COICA, com sua participação, reafirma seu compromisso com a proteção dos territórios amazônicos.

A implementação de sistemas de alerta precoce foi um ponto central nas discussões, destacando seu papel vital na proteção dos defensores territoriais contra ameaças externas, como mineração ilegal, exploração madeireira e extrativismo. Esses alertas não só permitem uma resposta imediata, mas também são essenciais para encaminhar denúncias a órgãos estatais e internacionais, protegendo aqueles que arriscam suas vidas para defender a Amazônia. Esse espaço foi uma oportunidade para fortalecer os laços entre as comunidades e continuar construindo estratégias conjuntas para garantir a proteção dos territórios e de seus defensores.



Siga-nos em nossas redes oficiais

